

TÚLIO PINTO ENCONTROS DIVERGENTES



ENCONTROS DIVERGENTES

TÚLIO PINTO ENCONTROS DIVERGENTES

Curadoria **Fábio Magalhães**



MACS
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE SOROCABA

De 09.10.2021 a 09.01.2022
Sorocaba | SP





É uma honra para o MAC Sorocaba receber a exposição do artista Tulio Pinto nesta retomada de atividades e quando o museu completa 11 anos aberto ao público. Este projeto permitiu um intercâmbio muito animador e vigoroso entre vários agentes: instituição, patrocinadores, artista, equipe local e apoiadores. Quando comecei a escrever este texto fiquei pensando em quais seriam os pontos a destacar e rapidamente me ocorreu a proximidade dos trabalhos de Tulio com a história do museu.

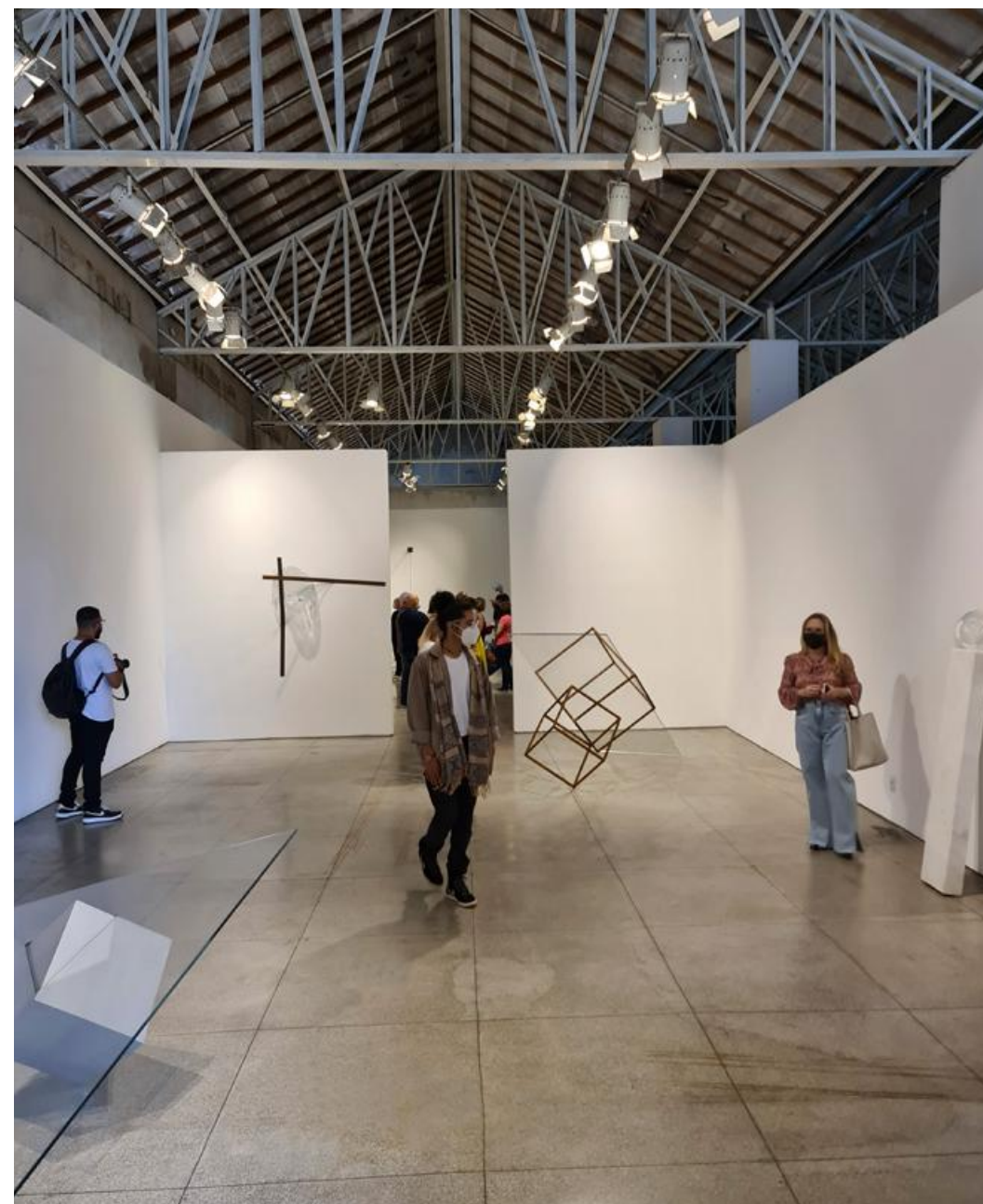
As obras desafiadoras de Tulio são como o próprio dia a dia de nossa instituição, que apesar de muito jovem tem encontrado resiliência para continuar enfrentando os inúmeros desafios de seu percurso. Quando me deparo com a imagem de uma obra onde o vidro aparentemente frágil, suporta de forma elegante a estrutura rígida e pesada do aço, penso na própria vida do museu e de como podemos caminhar rumo ao futuro com coragem e muita força.

Valorizamos desde o início das atividades do museu parcerias exitosas como esta, adoramos criar vínculos com todos que passam por nossa instituição e com Tulio Pinto não seria diferente. Muito me emociona a força empenhada pelo artista para a realização deste projeto e os dias intensos que vivemos com toda equipe em Sorocaba para colocar a exposição em pé.

Meus agradecimentos aos patrocinadores Atom na pessoa de Carol Paiffer, Aluvidro através de seu diretor Sidnei Jose da Silva e o apoio incondicional da Galeria Milan que tornaram possível essa linda exposição. Agradeço a equipe do MACS em especial a Jessica Alves, Marta Silva e Silvia Stecca que não medem esforços para que o museu continue com vitalidade e energia. Gostaria também de deixar registrada minha profunda gratidão ao nosso diretor artístico Fabio Magalhães, pessoa sem a qual este museu não existiria. Além de diretor, tem sido nosso mentor intelectual, amigo e conselheiro. Magalhães é peça chave para a perenidade deste projeto, e com frequência nos empresta seu prestígio para a arte aconteça no interior do Estado.

Desejo de coração que o espírito empreendedor nas artes encontrado nessa exposição seja permanente em todos os nossos dirigentes, colaboradores e novos projetos do MAC Sorocaba.

Cristina Delanhesi
presidente





TÚLIO PINTO

ENCONTROS DIVERGENTES

Curadoria Fabio Magalhães

Encontros divergentes Fábio Magalhães	12
Exposição	16
Lista de obras <i>Works in Exhibition</i>	84
English Version	86
Biografias <i>Biographies</i>	90

ENCONTROS DIVERGENTES

“A imobilidade me faz pensar em grandes espaços onde acontecem movimentos que não tem fim.”
Joan Miró

As esculturas de Túlio Pinto estabelecem um convívio em meio a conflitos ao relacionar diferentes materiais, ou seja, o artista explora como objetos antagônicos interagem entre si no espaço e, principalmente, como se comportam nos pontos de encontro, quando se defrontam.

Nesses pontos de encontro, que poderíamos chamar de encontros divergentes, o artista procura estabelecer equivalências possíveis de força e de resistência, de harmonia e de equilíbrio, entre opostos. Isso se dá através das diferentes energias que estão contidas em cada material – ferro, vidro, mármore. Vale dizer que energia é vida, impulso, vibração, movimento.

Túlio articula forças desiguais propondo situações de estabilidade entre elas – a fragilidade de uma lâmina de vidro suporta a rigidez, o peso e a densidade do ferro. Assim, a poética de Túlio cria harmonias inesperadas, constrói equilíbrios que nos surpreendem ao desafiar a atração gravitacional e as leis da natureza.

CORPOS TENSIONADOS À BEIRA DO ABISMO

É importante destacar que o artista construiu uma poética de estabilidade tensionada, que se mantém sob forte pressão, e que a qualquer momento pode ser rompida. O equilíbrio criado é um equilíbrio à beira do abismo – um ordenamento cujas relações harmônicas são ameaçadas pela entropia, pelas forças pulsantes do caos.

TUDO QUE É SÓLIDO DESMANCHA NO AR

Ao estabelecer uma estrutura em estado limite de sua estabilidade, o artista ordenou em meio à desordem natural das coisas. Portanto, em sua poética a ordem não oculta a desordem, o equilíbrio não oculta o desequilíbrio, a força não oculta sua fragilidade. Na atração dos contrários, sua expressão escultórica nos faz repensar sobre o sentido da mobilidade das coisas no mundo e na sua bela e instável permanência. Talvez o artista esteja se referindo “a tudo que é sólido desmancha no ar” que aborda o conceito da instabilidade das coisas que se movem na dimensão tempo, destruindo e criando novas forças. Ou, talvez o artista se expresse aludindo que todas as coisas têm um tempo de permanência em meio ao processo de transformação.

Seus trabalhos articulam situações de equivalência, como por exemplo, entre rigidez e fragilidade. Sublinham as forças de atração e sem anular a possibilidade de dispersão dos objetos no espaço. Não obstante, todas suas obras combinam materiais divergentes para formar conjuntos unidos e tensionados pelo confronto. Vale dizer que a união é uma das forças da natureza. Tudo no universo está de alguma forma conectado em suprema harmonia das coisas e, também, como o avesso de si mesmo, o universo está em permanente movimento, transformação, construção, desconstrução e conflito.

O TEMPO SEQUESTRADO

As esculturas de Túlio Pinto respiram a energia de um combate que foi congelado pelo artista no espaço e no tempo. Como se pudéssemos sequestrar o tempo! Mas a arte

pode! E ao sequestra-lo, Túlio exalta ritmos e movimentos e nos permitem perscrutar infundáveis significados e situações contidos no encontro dos materiais. O artista desenvolve forças de atração e de confronto entre diferentes estruturas: leveza e densidade, suavidade e aspereza, ou transparências e opacidades. Em algumas esculturas florescem diálogos entre delicadeza e violência, ou seja, entre valores antagônicos que, em princípio, não podem coexistir.

OS CORPOS QUE NÃO CAEM

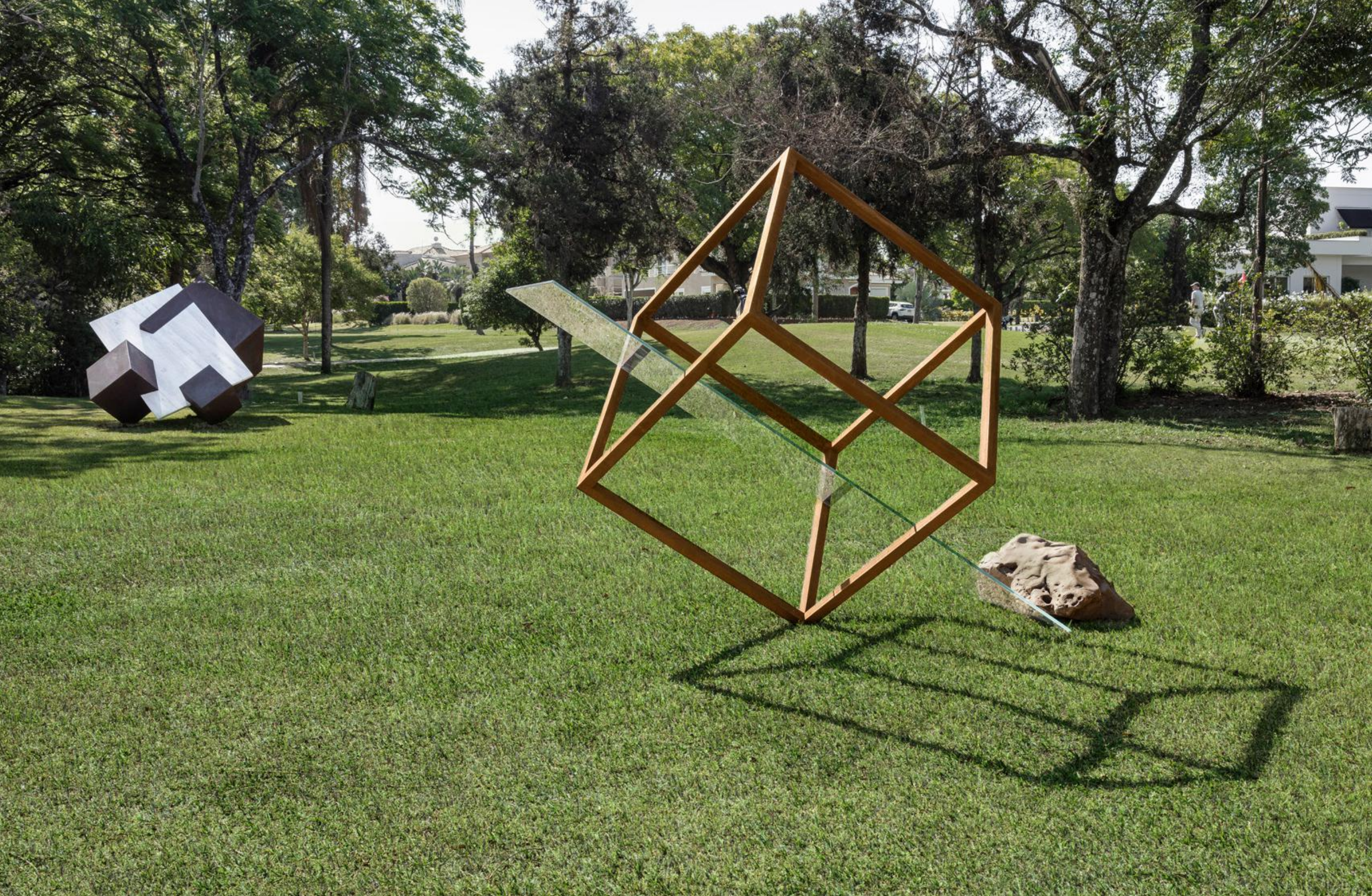
Nos pontos de encontro entre os diferentes (zonas de tensão) há acentuada vibração, forças que se atraem e se revigoram no confronto, sem que haja transferência de seus atributos – a suavidade não se submete à força bruta, nem se contamina por ela. A atração gravitacional é a grande força oculta nesse embate entre estruturas e materiais. As esculturas formam arquiteturas complexas. São conjuntos que gravitam em torno de si mesmos.

Túlio Pinto trabalha com formas geométricas e orgânicas e procura aproximar materiais de superfícies distintas, materiais rígidos e maleáveis, que ao se aproximarem, ao se tocarem, se tornam dependentes uns dos outros. Esses conjuntos se manifestam numa riqueza de vozes com timbres diferenciados e divergentes e, apesar de sua discordância interna, compõem um todo harmônico. Poderíamos chamar essas esculturas de arquitetura dos encontros divergentes. Metáfora da diversidade da vida, da sua força, do seu brilho, mas também da fragilidade dos seres e das coisas de permanecerem como são.

Fabio Magalhães
MACS – Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba





















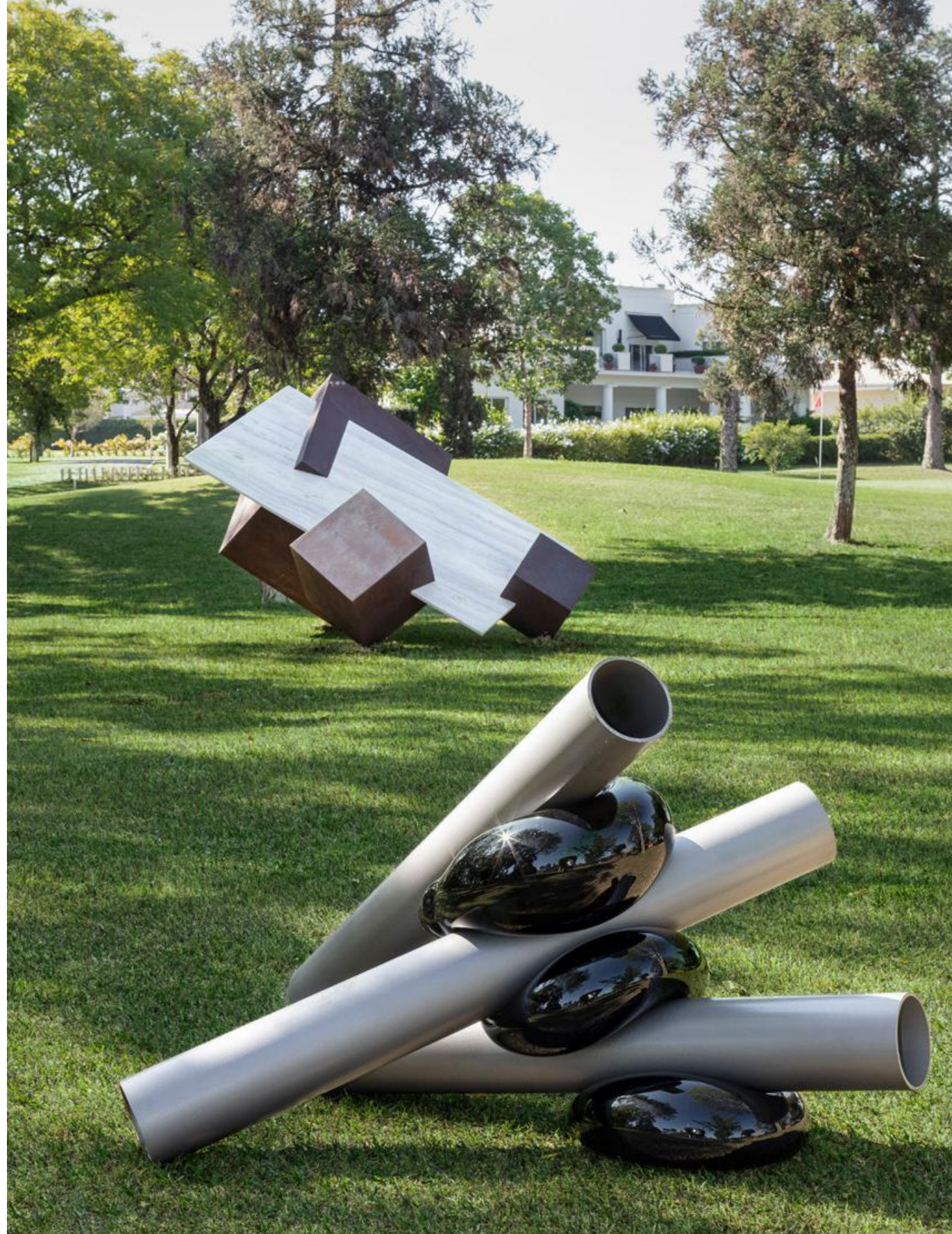














*Há coisas que murmuram
e escapam aos ouvidos
são objetos palpantes
que acreditávamos inanimados*

*muitas vezes percebemos
na paisagem imóvel
intensa vibração
constante arfar*

*há coisas que ainda pulsam
diante de nós
como certos minerais*

Fábio Magalhães



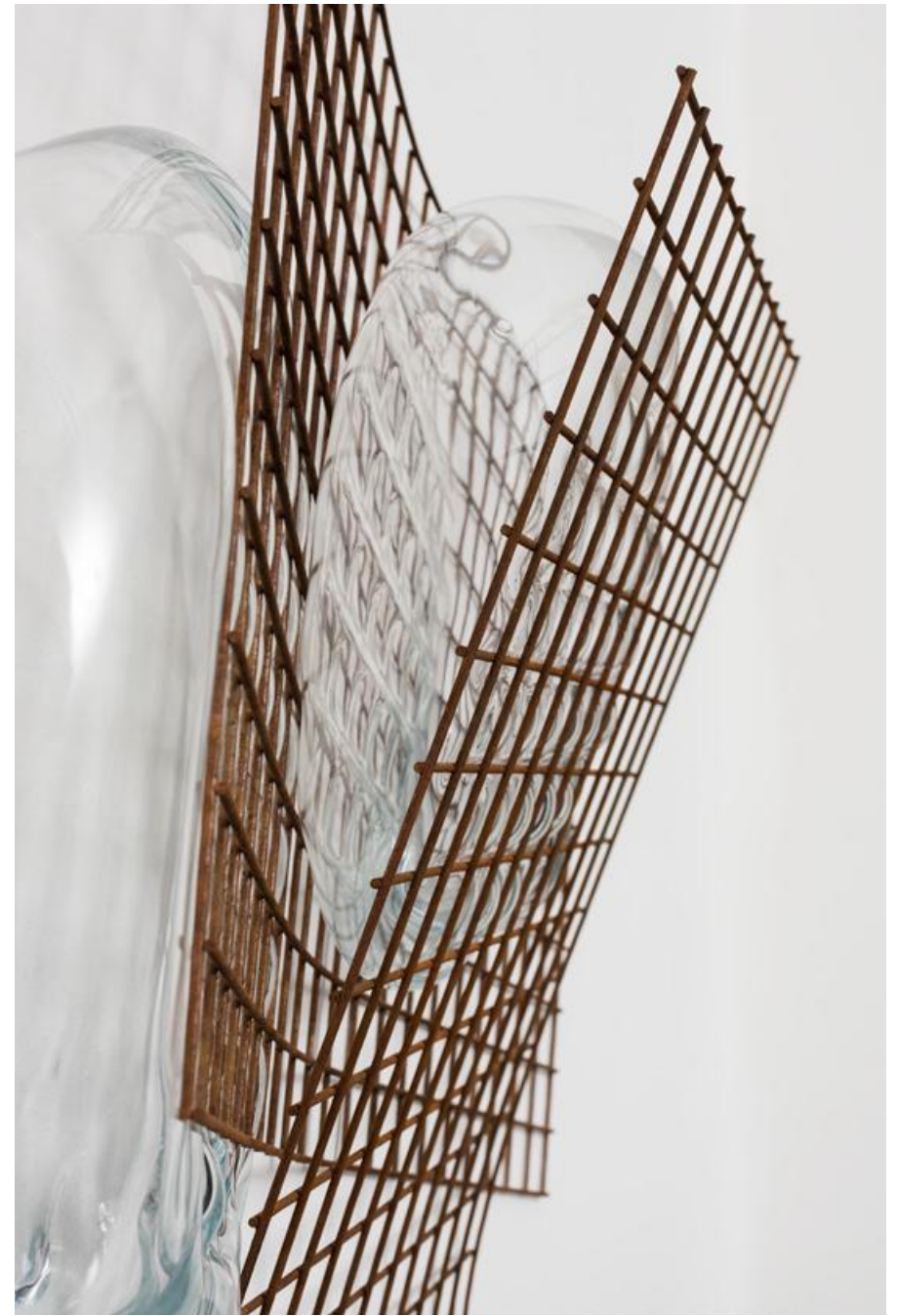














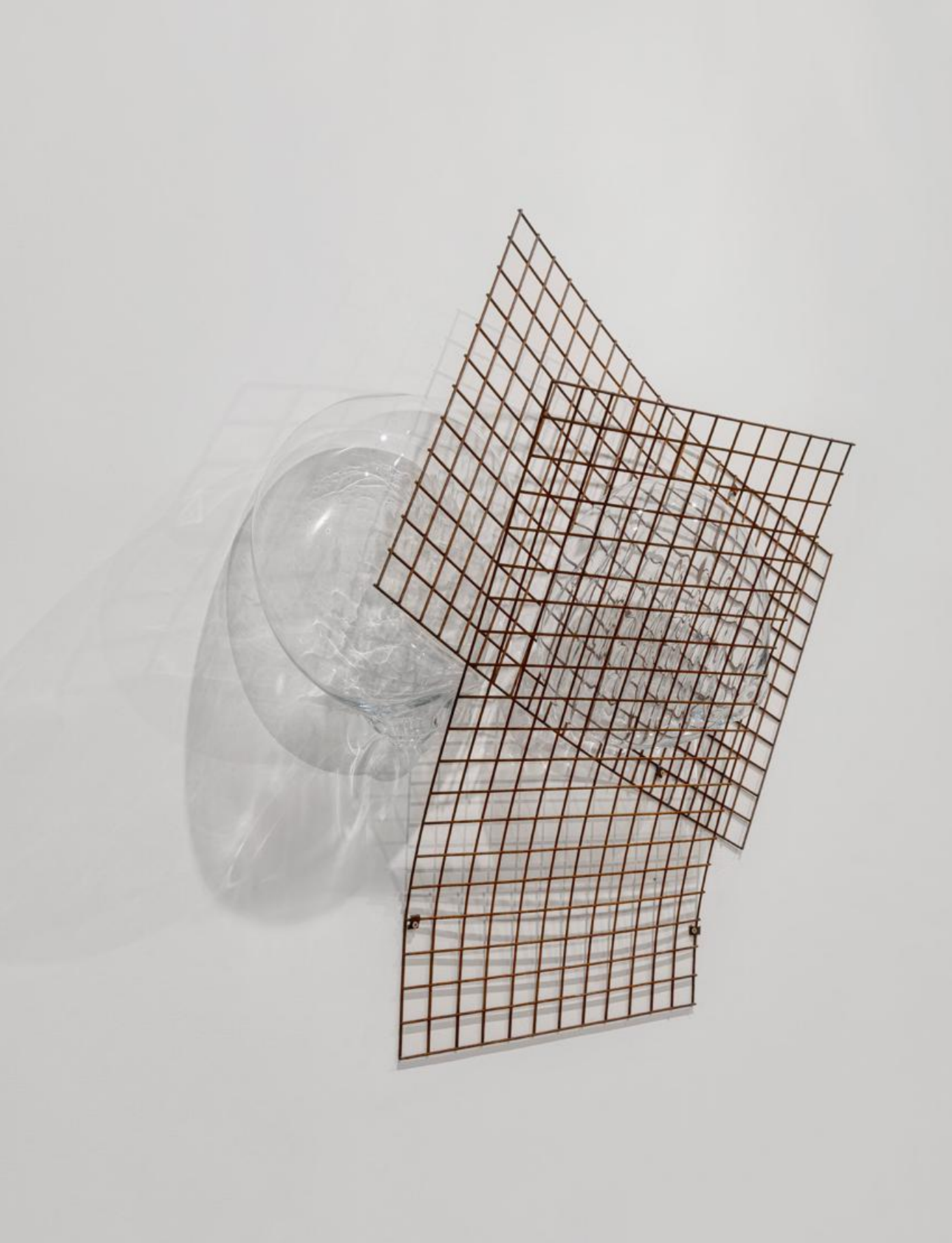


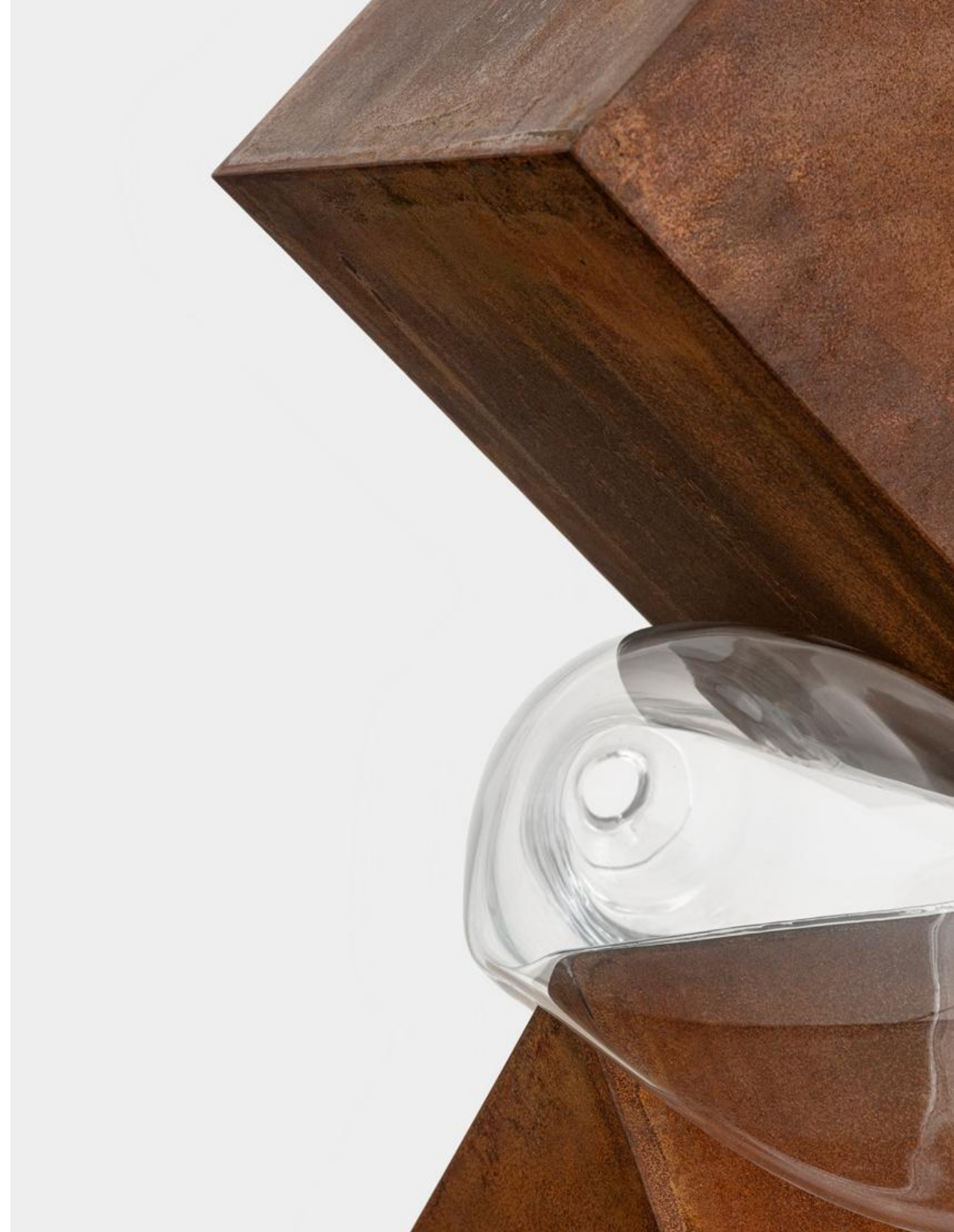






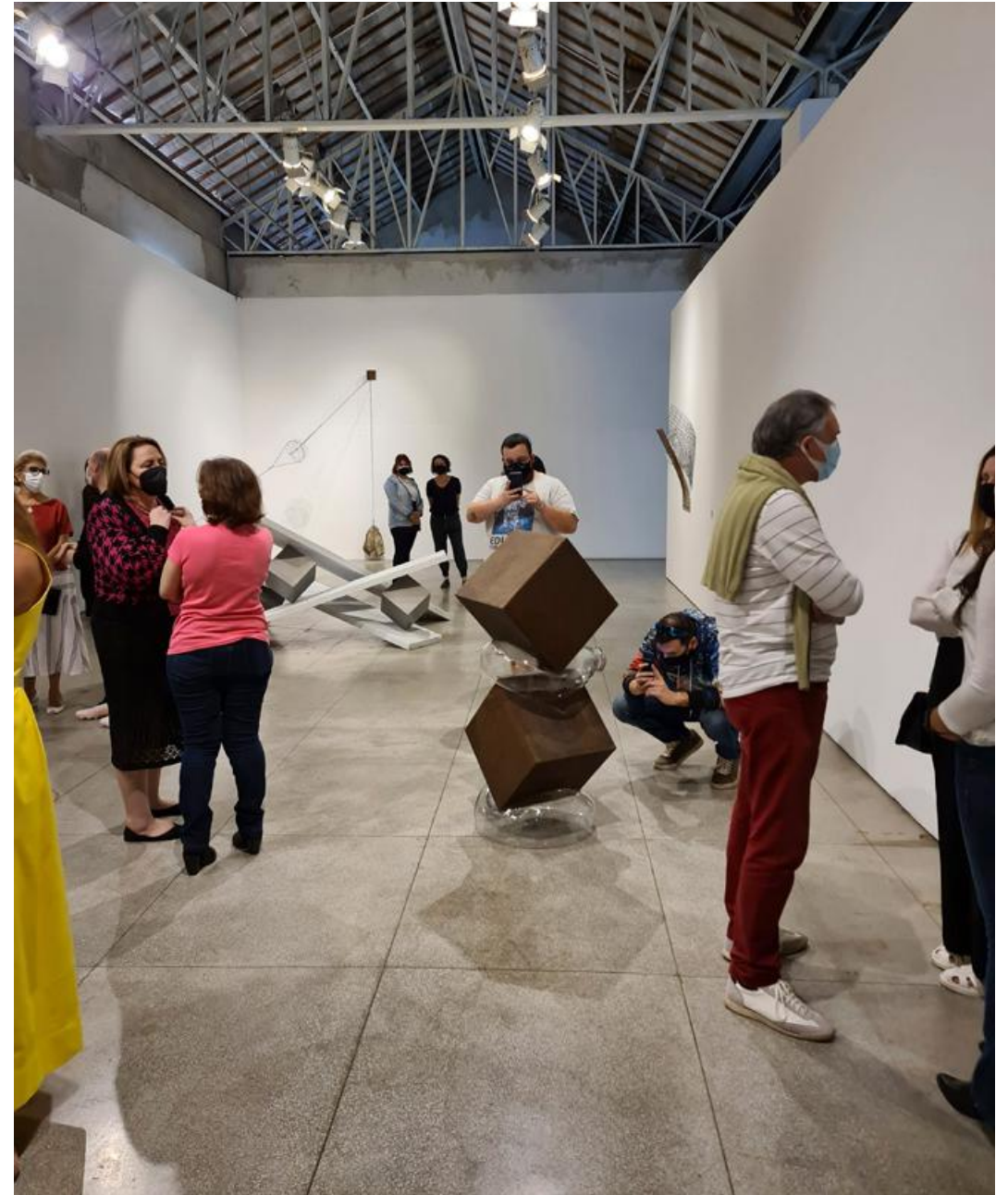












LISTA DE OBRAS
WORKS IN EXHIBITION



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12

9
Buraco no Céu #2
Hole in the sky #2
2020
Vidro e aço inoxidável
90 x 200 x 200 cm

2
Linha de terra #9.1
Land Line #9.1
2017
Aço, pedra e vidro
210 x 170 x 285 cm

3
Nadir #8
Nadir #8
2014
Aço, vidro,
corda e pedras
204 x 260 x 80 cm

4
Náutica #1
Nautical #1
2019
Pedra, corda,
vidro soprado e aço
290 x 360 x 200 cm

5
Cumplicidade #28
Complicity #28
2021
Aço corten e vidro
139 x 70 x 58 cm

6
Buraco no Céu #3
Hole in the sky #3
2020
Aço e vidro
145 x 240 x 100 cm

7
Cumplicidade #12
Complicity #12
2019
Mármore e
vidro soprado
160 x 43 x 41 cm

8
**Cumplicidades
vetoriais #02**
*Vectorial
Complicities #02*
2017
Vidro e aço
150 x 147 x 31 cm

9
Cartesianos #1
Cartesians
2018
Telas de aço e
vidro soprado
124 x 116 x 29 cm

10
Hespérides
Hesperides
2020
Mármore e
aço inoxidável
110 x 250 x 265 cm

11
Cumplicidade #25
Complicity #25
2021
Vidro e aço inoxidável
95 x 110 x 140 cm

12
Atlas
Atlas
2020
Aço corten e mármore
210 x 350 x 270 cm

ENGLISH VERSION

Cristina Delanhesi
President

It is an honour for MAC Sorocaba to host an exhibition by artist Tulio Pinto to resume its activities and complete its 11th year open to the public. The project created a very exciting and vigorous exchange between its various agents: the institution, its sponsors, the artist, the local team and its supporters. When considering how to write this text, and thinking of which points to highlight, I quickly realized the proximity between Tulio's works and the history of the museum.

Tulio's challenging works are similar to the daily routine of this institution, which, despite its youth, has found the resilience to continue to face the countless challenges encountered along its path. When I was considering the image of a work, in which apparently fragile glass elegantly supports a rigid, heavy structure of steel, I also think of the museum itself, and how we can move towards the future in courage and with great strength.

Since this museum began operating, we have valued successful partnerships, such as this one. We love to create bonds with everyone who goes through our institution, and this is no different with Tulio Pinto. I was very moved by the artist's efforts in completing this project, and the intense days lived by the entire team in Sorocaba in bringing the exhibition to its feet.

My thanks to our sponsors: Atom, in the person of Carol Paiffer; Aluvidro, through director Sidnei Jose da Silva; and the unconditional support of Galeria Milan, who made this beautiful exhibition possible. I thank the MACS team, particularly Jessica

Alves, Marta Silva and Silvia Stecca, who go to great lengths in ensuring the museum continues with vitality and energy. I would also like to register my deep gratitude for our artistic director, Fabio Magalhães, without whom this museum would not exist. In addition to being one of our directors, he is also our intellectual mentor, friend and advisor. Fabio Magalhães is a key element in the perpetuity of this project, and often lends his prestige in the support of the arts in the interior of the State.

I sincerely hope the artistic, entrepreneurial spirit found in this exhibition, becomes a lasting attribute for all of our directors, collaborators and new projects at MAC Sorocaba.

DIFFERENT MEETINGS

Fabio Magalhães
Curator

"Immobility makes me think of wide open spaces where endless movements take place."

Joan Miró

Túlio Pinto's sculptures establish a conviviality amidst conflicts through the combination of different materials; that is, the artist explores how antagonistic objects interact with each other in space and, principally, their behaviour at the intersections between them, the places where they meet.

At these meeting points, which could be called divergent encounters, the artist seeks to establish possible equivalences of strength and resistance, of harmony and balance, between opposites. That is, through the different energy contained within each material - iron, glass, marble. Worth noting is that energy is life, impulse, vibration and movement.

Túlio articulates unequal frames, proposing possibilities of stability between objects - the fragility of a sheet of glass supporting the rigidity,

weight and density of iron. Thus, Túlio's poetics create unexpected harmonies, creating balances which surprise us, defying gravity and the laws of nature.

BODIES TENSED ON THE EDGE OF THE ABYSS

It is important to highlight that the artist has built a poetics of tensioned stability, maintained under significant pressure, which could break at any time. The balance created is the balance on the brink of the abyss; an ordering of harmonic relationships threatened by entropy, by the pulsating transparencies of chaos.

ALL THAT IS SOLID MELTS INTO AIR

By establishing structure in its state of limited stability, the artist has created an order amidst the natural disorder of things. In his poetics, order does not hide disorder, balance does not hide imbalance, strength does not hide fragility. In its attraction of opposites, this sculptural expression makes us reconsider the meaning in the mobility of things in the world and their beautiful and unstable permanence. Perhaps the artist refers to "All that is solid melts into air", addressing the

concept of the instability of things moving in time, destroying and creating new windows. Or perhaps the artist expresses himself by alluding to the permanence of all things over time, in the midst of the transformative process.

His works articulate equivalence hypotheses, such as between rigidity and fragility. They underline frames of attraction, without negating the possibility for objects to be dispersed in space. Nevertheless, his works all combine divergent materials, forming groups which are united and tensioned in their confrontation. It is worth noting that union is one of nature's possibilities. Everything in the universe is somehow connected to the supreme harmony of things, while also, like an inversion of itself, being in permanent movement, transformation, construction, deconstruction and conflict.

THE HIJACKED TIME

Túlio Pinto's sculptures breathe the energy of a combat, frozen in space and time, by the artist. As if we could hijack time! But art can! And by kidnapping it, Túlio exalts rhythms and movements, allowing us to peer into the endless meanings and situations contained within an encounter of materials. The artist is overloaded by the attraction and confrontation between the different: lightness and density, structures and roughness, transparencies and opacities. In some sculptures, dialogues between delicacy and violence flourish, that is, between antagonistic values which, in principle, cannot coexist.

THE BODIES THAT DO NOT FALL

At the intersections between different zones of tension, there is an accentuated vibration, a frame which is attracted and reinvigorated through the confrontation, without transferring its attributes - the smoothness does not submit to the brute force, nor is it contaminated by it. Gravity is the hidden force in the clash between structures and materials. The sculptures form complex architectures. They are sets which gravitate around themselves.

Túlio Pinto works with geometric and organic shapes and seeks to bring together materials with different surfaces; rigid and malleable materials which, when they approach, when they touch, become dependent upon one another. These ensembles manifest through a wealth of voices in different and divergent tones and, despite their internal disagreement, compose a harmonic whole. We could call these sculptures an architecture of divergent encounters. A metaphor for the diversity of life, its strength and its brightness, but also of the fragility of beings and a call for things to remain as they are.

*there are things which murmur
and escape our ears
throbbing objects
we believed inanimate*

*we often notice
in the still landscape
intense vibration
constant panting*

*there are things which still pulse
before us
like certain minerals*



BIOGRAFIAS BIOGRAPHIES

Túlio Pinto é formado em artes visuais com ênfase em escultura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (2009). Vive e trabalha em Porto Alegre. Entre suas exposições, destacam-se Encontros Divergentes (MACS - Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba, São Paulo/Brasil, 2021); Glass and Concrete (Marta Herford Museum, Herford/Alemanha, 2020); Buraco no Céu (Galeria Millan, São Paulo/Brasil, 2020); Momentum (MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/Brasil, 2019); Onloaded: Túlio Pinto (Phoenix Institute of Contemporary Art – PhICA, Phoenix/EUA, 2015); Bienal de Vancouver (Vancouver/Canadá, 2014); De Territórios, Abismos e Intenções (Projeto RS Contemporâneo - Santander Cultural, Porto Alegre, 2013); Salvaje – Digesting Europe Piece by Piece (Traneudstillingen Exhibition Space, Copenhagen/Dinamarca, 2012); Transposição (Galeria Augusto Meyer - Casa de Cultura Mario Quintana, Porto Alegre, 2012); Nova Escultura Brasileira (Caixa Cultural - Rio de Janeiro, 2011), entre outras.

Túlio recebeu os seguintes prêmios: Prêmio Aquisição - 65º Salão Paranaense – Museu de Arte Contemporânea do Paraná – MAC/PR (Curitiba, 2014); 13º Prêmio Aquisição - Salão Nacional de Arte de Itajaí (Itajaí, 2013); 9ª Rede Nacional Funarte, 2013 - CEP: Corpo, Espaço e Percurso – Brasil; Prêmio Energisa Artes Visuais 2011-2012 (João Pessoa); Prêmio Aquisição – Salão de Arte do Mato Grosso do Sul, 2011; 35º Prêmio Aquisição Leonello Berti – SARP (Ribeirão Preto, 2010); IV Prêmio Açorianos de Artes Visuais – Destaque em Escultura (Porto Alegre, 2009).

Seus trabalhos fazem parte das seguintes coleções: Usina de Arte (Água Preta - Pernambuco); Fundação Pablo Atchugarry (Maldonado - Uruguai); MARGS (Porto Alegre); Museu Marta Herford (Herford - Alemanha); Fundação María Cristina Masaveu Peterson (Madrid – Espanha); Coleção Ca.Sa (Santiago - Chile); Grupo Iguatemi (Porto Alegre - Brasil); Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA (Porto Alegre – Brasil); Phoenix College Art Collection (Phoenix, Arizona-EUA); Mesa Community College Gallery (Mesa, Arizona-EUA); Senac-SP (São Bernardo do Campo); Museu de Arte Contemporânea do Paraná (Curitiba); Fundação Cultural Itajaí (Itajaí); Instituto Figueiredo Ferraz (Ribeirão Preto); Usina Cultural Energisa (João Pessoa); Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (Porto Alegre); Marco – Museu de Arte Contemporânea de Campo Grande (Campo Grande); Museu Nacional de Brasília (Brasília); Museu de Arte de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto); Pinacoteca Municipal Aldo Locatelli (Porto Alegre); .

Túlio Pinto graduated in visual arts with an emphasis on sculpture by the Federal University of Rio Grande do Sul – UFRGS (2009). He lives and works in Porto Alegre. Among the exhibitions he has participated in, the most significant are: Encontros Divergentes (MACS - Sorocaba Contemporary Art Museum, São Paulo/Brasil, 2021); Glass and Concrete (Marta Herford Museum, Herford/Alemanha, 2020); Buraco no Céu (Millan Gallery, São Paulo/Brasil, 2020); Momentum (MARGS – Art Museum of Rio Grande do Sul, Porto Alegre/Brazil, 2019); Onloaded: Túlio Pinto (Phoenix Institute of Contemporary Art – PhICA, Phoenix/USA, 2015); Vancouver Biennial (Vancouver/Canada, 2014); De Territórios, Abismos e Intenções (Projeto RS Contemporâneo - Santander Cultural, Porto Alegre, 2013); Salvaje – Digesting Europe Piece by Piece (Traneudstillingen Exhibition Space, Copenhagen/Denmark, 2012); Transposição (Augusto Meyer Gallery - Casa de Cultura Mario Quintana, Porto Alegre, 2012); Nova Escultura Brasileira (Caixa Cultural - Rio de Janeiro, 2011).

Túlio has received the following awards: Acquisition Award - 65º Salon of Paraná – Contemporary Art Museum of Paraná – MAC/PR (Curitiba, 2014); 13º Acquisition Award – National Art Salon of Itajaí (Itajaí, 2013); 9ª Rede Nacional Funarte, 2013 - CEP: Corpo, Espaço e Percurso – Brazil; Energisa Visual Arts Award 2011-2012 (João Pessoa); Acquisition Award – Art Salon of Mato Grosso do Sul, 2011; 35º Acquisition Award Leonello Berti – SARP (Ribeirão Preto, 2010); IV Açorianos Award of Visual Arts – Sculpture Category (Porto Alegre, 2009).

His works integrate the following collections: Usina de Arte (Água Preta - Pernambuco); Pablo Atchugarry Foundation (Maldonado - Uruguay); MARGS (Porto Alegre); Marta Herford Museum (Herford - Germany); María Cristina Masaveu Peterson Foundation (Madrid – Spain); Ca.Sa Collection (Santiago - Chile); Iguatemi Group (Porto Alegre - Brazil); Federal University of Health Sciences in Porto Alegre, UFCSPA (Porto Alegre – Brazil); Phoenix College Art Collection (Phoenix, Arizona-USA); Mesa Community College Gallery (Mesa, Arizona-USA); Senac-SP (São Bernardo do Campo); Contemporary Art Museum of Paraná (Curitiba); Itajaí Cultural Foundation (Itajaí); Figueiredo Ferraz Institute (Ribeirão Preto); Usina Cultural Energisa (João Pessoa); Contemporary Art Museum of Rio Grande do Sul (Porto Alegre); Marco – Contemporary Art Museum of Campo Grande (Campo Grande); National Museum of Brasília (Brasília); Art Museum of Ribeirão Preto (Ribeirão Preto); Aldo Locatelli Municipal Museum (Porto Alegre).

Fábio Magalhães

Fábio Magalhães é museólogo e presidente do Conselho Deliberativo da TV Cultura. É membro da diretoria estatutária do Museu de Arte de São Paulo (Masp) , e membro do Conselho Deliberativo do MAM. Ocupa desde 2009, o cargo de Diretor Artístico do Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba. É membro do Comitê Nacional des Arts Plastiques, Association Internacionale des Arts Plastiques – UNESCO; ABCA – Associação Brasileira de Críticos de Arte; União Brasileira de Escritores; Conselho Consultivo do Patrimônio Museológico do IBRAM-MINC; Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Rádio e Televisão Cultura (Conselheiro vitalício); Conselho de Administração da Fundação Bienal de São Paulo até 2014. De 2005 a 2006 ocupou o cargo de Secretário Adjunto da Secretaria de Estado da Cultura (São Paulo). De 1995 a 2002 ocupou o cargo de Diretor Presidente da Fundação Memorial da América Latina – SP. De 1989/1994 foi Conservador-chefe do MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Em 1983 foi Secretário de Cultura do Município de São Paulo. De 1979/1982 foi Diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Como curador atuou em 2014 – O Artista e a Bola na Oca do parque Ibirapuera em SP e no MNBA no Rio de Janeiro; 2014 – Resistir é Preciso – CCBB do RJ e CCBB BH; 2013 – Resistir é Preciso – CCBB de Brasília e de SP; 2013 – Gilberto Salvador na Pinacoteca do Estado de São Paulo; 2012 – Percursos Contemporâneos – MACS Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba; 2012 - Caravaggio e Seus Seguidores – confirmações e problemas – Casa Fiat de Cultura, Nova Lima - MG; MASP; 2012 – Mangue – Museu Lasar Segall – SP; 2011 – Brasil Brasileiro – Museo Nacional de Bellas Artes de Santiago de Chile; 2010 – O Mundo Mágico de Marc Chagall – (obra gráfica) Museu de Arte de São Paulo.

Fábio Magalhães

Fábio Magalhães is a museologist and president of the Deliberative Council of TV Cultura. He is a member of the statutory board of the São Paulo Museum of Art (MASP), and member of the Deliberative Council of the Museum of Modern Art (MAM). Since 2009, he has held the position of Artistic Director of the Contemporary Art Museum of Sorocaba. He is a member of the National Committee of Arts Plastiques, Association Internacionale des Arts Plastiques – UNESCO; ABCA – Brazilian Association of Art Critics; Brazilian Union of Writers; IBRAM-MINC's Museological Heritage Advisory Council; Board of Curators of Fundação Padre Anchieta - Rádio e Televisão Cultura (Lifetime Advisor); Board of Directors of Fundação Bienal de São Paulo until 2014. From 2005 to 2006 he held the position of Adjunct Secretary of the State Secretariat for Culture (São Paulo). From 1995 to 2002 he held the position of CEO of the Memorial da América Latina Foundation – SP. From 1989 to 1994 he was Chief Conservator at MASP – São Paulo Museum of Art Assis Chateaubriand. In 1983, he worked as Secretary of Culture for the Municipality of São Paulo. From 1979 to 1982 he was Director of the Pinacoteca do Estado de São Paulo.

He worked as a curator in 2014 – O Artista e a Bola (The Artist and the Ball) at Oca in Ibirapuera Park in SP and at the MNBA in Rio de Janeiro; 2014 – Resistir é Necessário (Resisting is Necessary) – CCBB in Rio de Janeiro, Belo Horizonte, and in 2013, CCBB in Brasília and São Paulo; 2013 – Gilberto Salvador at the São Paulo State Gallery; 2012 – Percursos Contemporâneos (Contemporary Routes) – MACS Contemporary Art Museum of Sorocaba; 2012 - Caravaggio e Seus Seguidores - Confirmações e problemas (Caravaggio and His followers – Confirmations and problems) – Casa Fiat de Cultura, Nova Lima - MG; MASP; 2012 – Mangue (Swamp) – Lasar Segall Museum – SP; 2011 – Brasil Brasileiro (Brazilian Brazil) – Museo Nacional de Bellas Artes in Santiago de Chile; 2010 – O Mundo Mágico de Marc Chagall (The Magic World by Marc Chagall) – (graphic work) São Paulo Art Museum .

**EXPOSIÇÃO
EXHIBITION**

“Túlio Pinto - Espaços Divergentes”

09.10.2021 a 09.01.2022

Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba

Curador/Curator

Fabio Magalhães

Curadoria educativa/Educational Curator

Allan Yzumizawa

Educativo/Educational

Marta Silva

Administrativo/Administrative

Jéssica Alves

Produção/Production

Silvia Stecca Coelho

Mediadores/Educators

Giovanna Katherine Schwarzer

Luiz Gustavo Pereira Cassola

Antonio Anderson da Silva

Design gráfico/Graphic design

Guilherme Dable

Montadores/Installers

Ezequiel José da Silva

Fabio Rodrigues

Luan Victor Alves

Paulo Sergio Alves

Paulo Vannucci Galvão

Roberto Barros da Silva

Sidnei da Conceição Alves

Iluminação/Lighting

Eletrosalles

**CATÁLOGO
CATALOGUE**

Texto/Text

Fábio Magalhães

Projeto gráfico/Graphic Design

Guilherme Dable

Tratamento de imagem/Image Treatment

Anderson Astor

Versão inglês/English Version

Diego Groisman

Créditos das imagens/Image Credits

Edouard Fraipont

Filipe Berndt

João Cazzaniga

Luca Benites

Túlio Pinto

Impressão/Printing

Ideograf

**Museu de Arte Contemporânea
de Sorocaba - MACS**

PRESIDENTE

Cristina Delanhesi

VICE-PRESIDENTE

Maristela Alves Lima Honda

DIRETORA ADMINISTRATIVA

Jéssica Alves

SEGUNDA TESOUREIRA

Laura Mattos

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Lucia Castanho

SEGUNDA SECRETÁRIA

Paula Fernal

CONSELHO FISCAL

Jorge Alberto França Proença

Marco Túlio Batista de Proença

Silvia Stecca Coelho

CONSELHO CONSULTIVO

Alayde Alves

Cristiano Biagi

Fellipe de Andrade Abreu e Lima

Neide de Moraes

CONSELHO CURADOR

Angélica de Moraes

Daniela Bousso

Fabio Magalhães

Marcio Doctors

ASSOCIADOS FUNDADORES

Alexandre Pinto de Gusmão

Carlos Alberto de Souza Filho

Cristina Delanhesi

Jorge Alberto França Proença

Lucia Castanho Barros

Marco Túlio Batista de Proença

Maria Inês Moron Pannunzio

Maristela Alves Lima Honda

Paula Fernal

Pedro Lopes Soares

Reinaldo Morato do Amaral

Silvia Helena Stecca Coelho

ASSOCIADOS EFETIVOS

Antônio Carlos Sampaio

Carol Paiffer

Jéssica Alves

Laura Mattos

Lucia Carneiro Hunt

Maria Amélia Sampaio

Ronaldo de Almeida

DIRETOR ARTÍSTICO

Fabio Magalhães

COORDENADORA DE PROJETOS

Marta Silva

PRODUÇÃO CULTURAL

Jéssica Alves

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Larissa Gallep

ASSESSORIA JURÍDICA

Dr. Pietro Sidoti

AGÊNCIA DE MARKETING

Núcleo TCM

AMIGOS DO MACS

SPLICE

FACENS

Galeria Millan

Galeria Almeida e Dale

Dan Galeria

Marcello Benevides

REALIZAÇÃO



APOIO



GALERIA MILLAN




Todos os direitos reservados

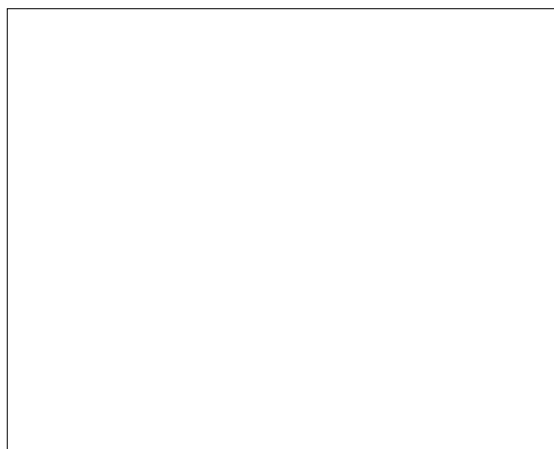
© MACS © Túlio Pinto © Fabio Magalhães

Todos os esforços foram feitos para reconhecer os direitos morais, autorais e de imagem neste livro. O MACS agradece qualquer informação relativa à autoria, titularidade e/ou outros dados que estejam incompletos nesta edição, e se compromete a incluí-los em futuras reimpressões. Nesta edição respeitou-se o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba | MACS




Av. Dr. Afonso Vergueiro, 280
Centro – Ao lado da Estação Ferroviária
Sorocaba/SP – (15) 3233-1692

 macs.org.br
  /macsmuseu





Av. Dr. Afonso Vergueiro, 280
Centro – Ao lado da Estação Ferroviária
Sorocaba/SP
(15) 3233-1692

 macs.org.br
  /macsmuseu

